

**UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI**

**Curso de Especialização Lato Sensu em Ensino de Geografia - Engeo**

**Grace Kelly Gomes Ferreira**

**PERSPECTIVA SOBRE GLOBALIZAÇÃO, MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO  
AMBIENTAL NA EJA**

**Diamantina**

**2022**

**Grace Kelly Gomes Ferreira**

**PERSPECTIVA SOBRE GLOBALIZAÇÃO, MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO  
AMBIENTAL NA EJA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Especialização lato sensu em Ensino de  
Geografia da Universidade Federal dos Vales do  
Jequitinhonha e Mucuri, como requisito para  
obtenção do título de Especialista.

Orientador: Prof. Esp. Paulo Henrique Barbosa Silva

**Diamantina**

**2022**

## Catlogação na fonte - Sisbi/UFVJM

F383 Ferreira, Grace Kelly Gomes

2022 PERSPECTIVA SOBRE GLOBALIZAÇÃO, MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO  
AMBIENTAL NA EJA [manuscrito] / Grace Kelly Gomes Ferreira. --  
Diamantina, 2022.

35 p. : il.

Orientador: Prof. Paulo Henrique Barbosa Silva.

Monografia (Especialização em Ensino de Geografia) --  
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri,  
Curso de Especialização em Ensino de Geografia, Diamantina,  
2022.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFVJM com os dados  
fornecidos pelo(a) autor(a).

Este produto é resultado do trabalho conjunto entre o bibliotecário Rodrigo Martins Cruz/CRB6-2886  
e a equipe do setor Portal/Diretoria de Comunicação Social da UFVJM

**Grace Kelly Gomes Ferreira**

**PERSPECTIVA SOBRE GLOBALIZAÇÃO, MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO  
AMBIENTAL NA EJA**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Ciência Florestal da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Esp. Paulo Henrique Barbosa Silva

Data de aprovação 21/07/2022.



Documento assinado digitalmente  
MARCELO MATIAS DE ALMEIDA  
Data: 26/07/2022 11:41:37-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

---

**Prof. Dr. Marcelo Matias de Almeida**  
Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD



Documento assinado digitalmente  
ANNIELE SARAH FERREIRA DE FREITAS  
Data: 25/07/2022 17:50:08-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

---

**Prof<sup>ª</sup>. M<sup>a</sup>. Anniele Sarah Ferreira de Freitas**  
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP



Documento assinado digitalmente  
PAULO HENRIQUE BARBOSA SILVA  
Data: 09/09/2022 18:01:32-0300  
Verifique em <https://verificador.iti.br>

---

**Prof. Esp. Paulo Henrique Barbosa Silva**  
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri - UFVJM

**Diamantina**

**2022**

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e Nossa Senhora das Graças por estarem sempre iluminando e auxiliando nos momentos onde pensei em desistir.

Quero agradecer aos meus pais que com toda a simplicidade souberam me guiar pelos caminhos do bem, sendo os meus melhores professores/educadores, ao qual me espelho para seguir sempre pelo caminho correto.

Ao meu filho que sem dúvida alguma é a minha maior motivação, pois o desejo de dar a ele o melhor é o que mantém a chama da dedicação e a força para resistir ao cansaço e as dores cotidianas.

A minha irmã que sempre me ajudou, por vezes tirando minhas dúvidas e revisando meus trabalhos, me dando suporte e sugestões acadêmicas.

Aos demais familiares que torceram por mim, com palavras de apoio e incentivo, “regaram” meu sonho, me fazendo sorrir, quando as lágrimas teimavam em cair, aos colegas do polo de Mantena, ao nosso tutor Paulo e aos professores da UFVJM que compartilharam seus conhecimentos e que não mediram esforços para nos ajudar e retirar dúvidas agregando conhecimento a nossa formação.

## **RESUMO**

Este trabalho teve como tema os impactos do fenômeno da Globalização sobre o Meio Ambiente, sob a perspectiva de alunos do Ensino Médio na modalidade EJA (Educação de jovens e adultos) da Escola Estadual Dona Jenny em João Monlevade-MG, além de trazer a discussão e história da Educação Ambiental, no mundo e no Brasil, através de leitura de documentos e de forma local o Projeto Político Pedagógico da instituição para confrontar com a realidade e legislação, como base teórica. Levantar discussão sobre a importância da Globalização para os dias atuais e a necessidade de preservar o Meio Ambiente para que as novas gerações possam usufruir do conforto ao qual temos sem esgotar os recursos naturais. A metodologia empregada nessa pesquisa foi qualitativa-quantitativa, através de aula expositiva e questionário, sendo distribuídos para 15 alunos das turmas do EJA, sendo 5 para alunos do 1º Ano do Ensino Médio, 5 para alunos do 2º Ano do Ensino Médio e 5 para alunos do 3º do Ensino Médio, a escolha por alunos das turmas de EJA se deu por serem alunos adultos e com bastante vivência, de forma a contribuir com suas experiências pessoais para auxiliar na discussão dos impactos ambientais e ampliar o debate a cerca da Educação Ambiental nas escolas. Ao final com embasamento teórico, foi realizada a análise discursiva de cada questão tratada no questionário e com isso a conclusão sobre o trabalho, os resultados alcançados com tal pesquisa.

**Palavras-Chave:** EJA, Educação Geográfica, Globalização.

## **ABSTRACT**

This work had as its theme the impacts of the phenomenon of Globalization on the Environment, from the perspective of high school students in the EJA (Youth and Adult Education) modality of the Dona Jenny State School in João Monlevade-MG, in addition to bringing the discussion and history of Environmental Education, in the world and in Brazil, through the reading of documents and locally the Political Pedagogical Project of the institution to confront reality and legislation, as a theoretical basis. Raise a discussion about the importance of Globalization for the present day and the need to preserve the Environment so that new generations can enjoy the comfort we have without depleting natural resources. The methodology used in this research was qualitative-quantitative, through classroom expository and questionnaire, being distributed to 15 students of the EJA classes, being 5 for students of the 1st Year of High School, 5 for students of the 2nd Year of High School and 5 for students of the 3rd of High School, the choice by students of the classes of EJA happened because they are adult students and with a lot of experience, in order to contribute with their personal experiences to help in the discussion of environmental impacts and to broaden the debate about Environmental Education in schools. At the end with theoretical basis, a discursive analysis of each question addressed in the questionnaire was carried out and with that the conclusion about the work, the results achieved with such research.

**Keywords:** EJA, Geographic Education, Globalization

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

EJA - Educação de jovens adultos.

EA - Educação Ambiental.

PPP: Projeto Político Pedagógico.

BNCC: Base Nacional Comum Curricular

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1- Educação Ambiental no mundo.	15
2.1.1 - Educação Ambiental no Brasil	15
2.1.2- A escola e a Educação ambiental.	16
2.2-Globalização.	17
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.	18
4 ANÁLISE DE RESULTADOS	18
4.1 Discussão dos dados.	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.	25
APÊNDICE A -Questionário	27
APÊNDICE B –Arquivo fotográfico.	28
ANEXO	



## 1. INTRODUÇÃO

Discutir a questão ambiental no âmbito dos impactos da globalização como parte integrante do currículo disciplinar da Geografia, passando pela percepção da sociedade de consumo em que a proteção ambiental poderia ser um meio para uma melhor qualidade de vida se essa mesma sociedade aprender a consumir de forma consciente. A chamada Geografia Humana, onde o contexto de Percepção Ambiental encontra-se inserido, devido sua crescente ascensão no final do século XX, vem sendo considerada como uma das principais tendências do estudo da Geografia.

A geografia física não podia existir antes do homem. Não há geografia física que não seja uma parte da geografia humana. O que há, na verdade, é uma geografia do homem, que podemos subdividir em geografia física e humana (SANTOS, 2008, p. 26).

Para início entender o conceito de “percepção” é de suma importância, pois tal termo é derivado do latim *perception*, sendo definida por Rios (2001, p. 720) como “ato ou faculdade de perceber pelos órgãos dos sentidos; ideia e compreensão.” De acordo com Hochberg (1973, p. 11) “Estudamos a percepção numa tentativa de explicar nossas observações do mundo que nos rodeia”. O/A docente desempenha um papel fundamental de levar conhecimento e informação de modo a ampliar a consciência ambiental da sociedade, através dos discentes, para que essa geração e as próximas possam mudar seus hábitos de consumo, preservando os recursos naturais, entendendo que sem eles não existe manutenção de vida na Terra.

Para compreender sobre a globalização como todo conceito definido, a globalização tem quatro linhas básicas de interpretação, Ianni (2001): globalização como uma época histórica; globalização como um fenômeno sociológico; globalização como hegemonia dos valores liberais e por fim globalização como fenômeno socio-econômico, esse último é o que serviu de base para tal trabalho. Segundo Paul Singer (1997, p. 4) “A globalização pretende ser uma mudança qualitativa da internacionalização, na medida em que grandes processos em comunicação e transporte aproximaram ainda mais todos os povos no sentido material e cultural.” E isso implica em nossos hábitos de consumo, já que ocorre a chamada mundialização dos produtos difundidos pelo comércio mundial.

Buscando unir a Educação Ambiental no contexto da Percepção Ambiental, que trata de como os seres humanos relacionam com o meio ambiente e o quanto conhecem sobre o seu meio, a percepção do meio implica em interpretação, ou seja, é um processo de organização e das sensações recebidas para que a consciência do ambiente se desenvolva pelo que nos cerca, nos

envolve em relação também ao meio ambiente (DAVIDOFF, 1993).

Este trabalho será realizado com alunos Ensino do Ensino Médio das turmas do EJA (Educação de Jovens e Adultos) da Escola Estadual Dona Jenny Farias., por se tratar de pessoas adultas, cujo as experiências de vida podem ampliar o conhecimento, sobre o tema tratado.

Este trabalho tem como objetivo geral investigar junto aos alunos como o fenômeno da globalização impacta de forma negativa o meio ambiente, além de propor alternativas para que ela possa gerar um menor impacto negativo sobre o meio ambiente, já que a globalização nos fornece diversidade de tecnologias que podem ser utilizadas para mitigar tais impactos, além de questionar: Quais os principais impactos ambientais ocorreram devido à globalização? É possível viver confortavelmente sem agredir o meio ambiente? Essas questões serão norteadoras ao debate que será proposto aos estudantes neste trabalho, tendo como base a Educação Ambiental. Como objetivos específicos, ampliar a visão crítica sobre o processo de globalização e discutir a importância da Educação Ambiental para a sociedade. Será adotada a metodologia quantitativa por meio de um questionário aplicado aos alunos (Apêndice A) com perguntas sobre a influência da globalização nos impactos ambientais e a metodologia qualitativa, que será proposta em um debate, sobre o tema, que se dará através das respostas dadas ao questionário. Mas antes deste processo irei falar sobre a globalização com o grupo de alunos escolhido de forma a levar eles a pensar sobre o tema e responder as questões de forma mais sincera e verdadeira possível, além de ser uma forma de conscientização.

Ao final do trabalho será descrito o impacto de tal pesquisa na prática da docente, além da descrição dos estudantes sobre o que aprenderam sobre o tema e dessa forma contribuir para que eles possam compreender e aproveitar o melhor do processo de globalização com consciência, preservando o meio ambiente e a qualidade de vida atual e das próximas gerações, tendo vista que a Geografia trabalha com a criticidade dos alunos e a EA faz parte da disciplina, dessa forma tal pesquisa impacta diretamente no trabalho docente.

## **2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 - Educação Ambiental no mundo**

A Educação Ambiental começou a ser desenvolvida entre as décadas de 1960 e 1980, devido a grandes lutas sociais e o grande marco foi a publicação do livro “Primavera Silenciosa” (1962), da americana Raquel Carson.

A partir dessa publicação, que repercutiu no mundo inteiro, os militantes dos movimentos ambientalistas e a Organização das Nações Unidas (ONU) realizaram

vários eventos internacionais que abordaram a questão da preservação e da educação ambiental (QUINTINO, 2006, p. 1).

O primeiro evento a nível mundial que buscou a promoção do meio ambiente foi a Conferência das Nações Unidas Sobre Meio Ambiente (1972), também conhecida como Conferência de Estocolmo, contou com a participação de 113 países, a partir de discussões sobre o tema foram elaborados dois documentos: a “Declaração Sobre Meio Ambiente Humano” e o “Plano de Ação Mundial”.

A principal recomendação dessa conferência foi a de que deveria ser dada ênfase à educação ambiental como forma de se criticar e combater os problemas ambientais existentes na época. É importante lembrar que nesse evento os países subdesenvolvidos não pouparam críticas aos países ricos, por acreditarem que estes queriam limitar o desenvolvimento econômico dos países pobres “usando políticas ambientais de controle da poluição como meio de inibir a competição no mercado internacional” (DIAS, 2000, p.79).

Em 1975 ocorreu a Conferência de Belgrado na Yugoslávia, com a participação de 65 países, resultando em um documento denominado “Carta de Belgrado”.

Preconizava uma nova ética para promover a erradicação da pobreza, do analfabetismo, da fome, da poluição, da exploração e de todas as formas de dominação humana. Outra deliberação importante dessa conferência foi a elaboração dos princípios e diretrizes para o programa internacional de educação ambiental, de caráter contínuo e multidisciplinar, que levava em conta as diferenças regionais e os interesses nacionais (QUINTINO 2006, p.1).

A UNESCO em 1977 juntamente com Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente realizou a 1ª Conferência Intergovernamental sobre EA (Educação Ambiental) em Tbilisi na ex-URSS.

Em 1987 houve a terceira Conferência Internacional sobre EA, em Moscou, na ex-URSS que reuniu educadores de 100 países vinculados às organizações não governamentais. Dessa forma a Educação Ambiental foi tomando forma e sendo infundida pelo mundo.

### 2.1.1 Educação Ambiental no Brasil

No Brasil teve início em 1973, com a criação da Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA) onde foi estabelecido, o esclarecimento e a educação do povo brasileiro para o uso adequado dos recursos naturais, (Programa Nacional de Educação Ambiental, 2005, p. 22).

Em 1981, houve a instauração da Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA), lei 6938/81 Art 2º p 1 “a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, visando assegurar, no País, condições ao desenvolvimento socioeconômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana”. sendo este seu principal objetivo.

Ocorreu no Rio de Janeiro em 1992, a conferência internacional Rio-92 ou Eco-92, dando ênfase a Declaração da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano,

adotada em Estocolmo no ano de 1972 e estabeleceu uma nova e justa parceria global mediante a criação de novos níveis de cooperação entre os Estados, os setores-chaves da sociedade e os indivíduos. Além da assinatura da Agenda 21 um programa de ação baseado num documento de 40 capítulos, que constitui a mais abrangente tentativa já realizada de promover, em escala planetária, um novo padrão de desenvolvimento, denominado “desenvolvimento sustentável”.

Já o Decreto 4.281/02, de 25 de junho de 2002 regulamenta a lei 9.795/99 que cria o órgão gestor Sistema Nacional de Meio Ambiente – (SISNAMA) e em seu Art. 1º, define como a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) deverá ser executada:

[...] pelos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente – SISNAMA, pelas instituições educacionais públicas e privadas dos sistemas de ensino, pelos órgãos públicos da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, envolvendo entidades não governamentais, entidades de classe, meios de comunicação e demais segmentos da sociedade (BRASIL, 2002, [s. p.]).

No Art. 5º faz-se uma referência à introdução da Educação Ambiental e os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Diretrizes Curriculares Nacionais e de acordo com Brasil (2002, p. 2) “I– a integração da educação ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente; e II– a adequação dos programas já vigentes de formação continuada de educadores”.

O Art. 6 refere-se ao cumprimento do estabelecido neste Decreto, onde deverão ser criados, mantidos, implementados, sem prejuízo de outras ações, programas, de educação ambiental, integrados:

- III- a todos os níveis e modalidades de ensino;
- IV- aos processos de capacitação de profissionais promovidos por empresas, entidades de classe, instituições públicas e privadas;
- V- a projetos financiados com recursos públicos (BRASIL, 2002, p. 2).

O Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA), programa este de âmbito nacional, que atinge a todos os segmentos sociais e governamentais, de acordo com Brasil (2005, p. 23) tem como missão “Estimular a ampliação e o aprofundamento da educação ambiental em todos os municípios, setores do país e sistemas de ensino, contribuindo para a construção de territórios sustentáveis e pessoas atuantes e felizes”. Cabe frisar que tal documento situa a sociedade como corresponsável em sua aplicação, execução, monitoramento e avaliação (BRASIL, 2005). Em relação ao processo educacional:

Suas ações destinam-se a assegurar, no âmbito educativo, a interação e a integração equilibradas das múltiplas dimensões da sustentabilidade ambiental – ecológica, social, ética, cultural, espacial e política – ao desenvolvimento do país, buscando o envolvimento e a participação social na proteção, recuperação e melhoria das condições ambientais e de qualidade de vida (BRASIL, 2005, p. 33).

Deixando claro que a EA deve ser realizada de forma efetiva nas escolas e por todas as disciplinas.

## 2.1.2- A escola e a Educação ambiental

Na escola a Educação Ambiental é conteúdo e aprendizado, é motivo de motivação, é parâmetro e norma. Vai além dos conteúdos pedagógicos, interage com o ser humano de forma que a troca seja uma retroalimentação positiva para ambos. Educadores ambientais são pessoas apaixonados pelo que fazem. E, para que o respeito seja o primeiro sentimento motivador das ações, é preciso que a escola mude suas regras para se fazer educação ambiental de uma forma mais humana (CARVALHO, 2006).

A lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 é um marco para a promoção da Educação Ambiental nas escolas. Segundo Brasil (1999, [s. p.]) “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”.

Sabemos que a escola é o espaço de socialização e de aprendizagem, onde os conhecimentos científicos são difundidos. Lógico que dificuldades sempre são encontradas para que se chegue aos resultados esperados que é a compreensão das disciplinas pelos docentes, mas promover EA além de necessidade é também regida por leis como a Lei nº 15.441, de 11 de janeiro de 2005 do Estado de Minas Gerais:

Art. 1º - A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação e será desenvolvida, de forma articulada com os demais conteúdos, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal observada a legislação federal.

Art. 4º - Os programas, os estudos e as atividades de educação ambiental serão desenvolvidos conforme os parâmetros e as diretrizes curriculares nacionais, observando-se em especial:

I- a integração dos conteúdos programáticos de educação ambiental às disciplinas curriculares, de modo transversal, contínuo e permanente;

II- o incentivo à participação da comunidade no desenvolvimento de projetos e atividades de educação ambiental;

III- a capacitação de professores e especialistas voltada para o domínio de conhecimentos específicos e para a identificação dos vínculos entre as disciplinas curriculares e a temática do meio ambiente;

IV- “a adequação dos programas vigentes de formação continuada de educadores, visando a incorporar a dimensão ambiental em todas as áreas de atuação docente (MINAS GERAIS, 2005).

A ciência geográfica tem um papel determinante ao trabalhar de forma interdisciplinar a questão do meio ambiente, principalmente nas atividades que envolvem o estudo do meio, seja ele urbano ou rural, humanizado ou natural. De acordo com Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009, p. 173) “O estudo do meio, além de ser interdisciplinar, permite que o aluno e professor se embrenhem num processo de pesquisa”

A nova BNCC não declara a EA como área de conhecimento. Apenas propõe aos sistemas de ensino, incorporar aos currículos e ao PPP, abordar temas contemporâneos que afetam a vida humana em escalas: local, regional e global, de forma interdisciplinar. Se analisarmos os demais documentos que nortearam a estrutura da BNCC, pode-se perceber que em nenhum deles a Educação Ambiental foi tida como área de conhecimento e sim mencionada para ser trabalhada de forma transversal.

## 2.2- Globalização

Muito se especula sobre o surgimento do processo de globalização, e muitos economistas traçam como ponto de partida as décadas de 50, 60 e 70. O período do pós-Segunda Guerra Mundial; a década de 1960, pelo deslocamento das empresas multinacionais para o sul subdesenvolvido e a década de 1970, caracterizada pela crise da taxa de câmbio (HIRST; THOMPSON, 1998).

[...] no período de 1971-73, a expansão dos investimentos em títulos públicos internacionais e dos empréstimos bancários começou seriamente enquanto os mercados de capitais rapidamente se internacionalizaram, juntando-se à complexidade das relações econômicas internacionais e proclamando a globalização genuína de uma economia mundial integrada e interdependente (HIRST E THOMPSON, 1998, p. 39).

O geógrafo brasileiro Milton Santos tratou da globalização e seus aspectos econômicos, discutindo sobre a mundialização das indústrias e da internacionalização do capital e como isso modificou a cultura local, também fez diversas críticas sobre os impactos negativos da globalização sobre o ser social e ao meio ambiente, na busca de produzir cada vez mais, sem preocupar com as questões ambientais e se as pessoas teriam condições e necessidade de adquirir bens à todo momento, segundo Santos (1996, p. 273) “[...] cada lugar é, ao mesmo tempo, objeto de uma razão global e de uma razão local, convivendo dialeticamente”. Com o processo de globalização, os países subdesenvolvidos foram apresentados a três tipos de pobreza, que Milton Santos caracteriza, como: pobreza incluída, a marginalidade e a pobreza estrutural.

A pobreza incluída, pode ser compreendida como sazonal, isto é, ocorre em alguns períodos (SANTOS, 2013). Quanto a marginalidade, Santos (2013, p. 69) “[...] tal pobreza era produzida pelo processo econômico da divisão do trabalho, internacional ou interna. Admitia-se que poderia ser corrigida, o que era buscado pelas mãos dos governos”.

Quanto a classificação do terceiro tipo de pobreza, Milton Santos a classifica como algo globalizado, ou seja, está presente tanto nos países ricos, mas mais operante nas nações subdesenvolvidas.

Ela é estrutural e não mais local, nem mesmo nacional; torna-se globalizada, presente

em toda parte do mundo. Há uma disseminação planetária e uma produção globalizada da pobreza, ainda que esteja mais presente nos países pobres. Mas é também uma produção científica, portanto voluntária da dívida social, para a qual, na maior parte do planeta, não se buscam remédios (SANTOS, 2013, p. 69).

A globalização tornou todas as nações interdependentes o que foi benéfico, principalmente para os países do norte industrializado que exploraram – e ainda exploram – de forma danosa os recursos naturais do países subdesenvolvidos e ainda acessaram seus mercados consumidores, agravando a dependência deles as suas tecnologias e tornando-os refém de seus organismos financeiros. Sobre isso, Vesentini (1992, p. 17) relata que “O planeta foi completamente unificado e ficou “pequeno” pela primeira vez na história da humanidade, mostrando-se como sistema fechado ( e não mais aberto ou “infinito”) e com limites tangíveis. As palavras do geógrafo deixam claro os efeitos da globalização em nosso planeta por meio da homogeneização.

[...] à homogeneização de valores, necessidades (embora satisfeitas desigualmente), formas arquitetônicas e padrões tecnológicos. Os outros vão sendo exterminados ou incorporados, tanto pela via do genocídio e do terricídio (destruição ambiental), como pela via do etnocídio e da fabricação de uma segunda natureza (VESENTINI, 1992, p. 53).

Quanto aos danos perpetrados ao meio ambiente, como exemplo, podemos citar as mudanças climáticas que impactam de forma mais severa as populações em situação de pobreza, tanto nos países ricos, mas os impactos são mais significativos nos países subdesenvolvidos. Segundo Abranches (2010, p. 317) “Para enfrentar a ameaça da mudança climática é necessário promover uma revolução nos padrões de consumo e produção do capitalismo, em prazo relativamente curto”.

Segundo a BNCC (2017, p. 552) do Ensino Médio aplicado as Ciências Humanas, onde a Geografia está inserida, “A conformação dos impérios coloniais, a formação dos Estados Nacionais e os processos de globalização problematizam a discussão sobre limites culturais e fronteiras nacionais”. Isto é, estudar o processo de globalização, passa pela formação de territórios, fronteiras e limites, conceitos importantíssimos nos estudos geográficos, entender como esse processo modifica a forma como o ser humano se relaciona em sociedade e com os meios de produção, comunicação e a natureza é de suma importância. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN):

Nesse contexto, fica evidente a importância de se educar os futuros cidadãos brasileiros para que, como empreendedores, venham a agir de modo responsável e com sensibilidade, conservando o ambiente saudável no presente e para o futuro; como participantes do governo ou da sociedade civil, saibam cumprir suas obrigações, exigir e respeitar os direitos próprios e os de toda a comunidade, tanto local como internacional; e, como pessoas, encontrem acolhida para ampliar a qualidade de suas relações intra e interpessoais com o ambiente tanto físico quanto social (BRASIL, 1997, p. 23).

Dar uma visão crítica aos discentes, de tudo que ocorre ao seu redor e neste em relação

ao Meio Ambiente, também é um dos objetivos da Geografia.

### **3. METODOLOGIA DA PESQUISA**

O caráter da pesquisa baseia-se numa metodologia qualitativa-quantitativa. Segundo Chizzotti (2000, p. 81) “Algumas pesquisas qualitativas não descartam a coleta de dados quantitativos, principalmente na etapa exploratória de campo ou nas etapas em que estes dados podem mostrar uma relação mais extensa entre fenômenos particulares”.

O desdobramento do estudo alicerçou-se na análise da pesquisa bibliográfica que se inicia por meio de obras impressas, como livros, artigos, teses; pesquisas decorrentes de registros progressos (SEVERINO, 2007). Também foi utilizada a investigação documental, como o Projeto Político Pedagógico (PPP) e demais documentos institucionais da instituição escolar e legislações. Sobre a pesquisa documental, Severino (2007, p. 122-123) afirma que “[...] tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais”. Por fim, quanto ao objetivo do estudo, possui um caráter descritivo.

Como instrumento de coleta de dados e informações, a docente aplicou 3 questionários idênticos para as três turmas da modalidade da EJA Ensino Médio com 7 perguntas para cada série totalizando 21 perguntas e respondido por 15 discentes, sendo 5 por cada turma.

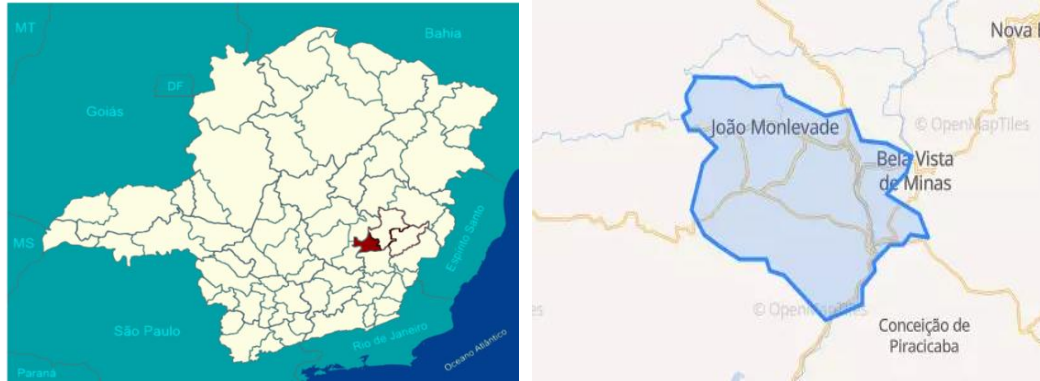
O público-alvo da pesquisa são os 15 estudantes do Ensino Médio das turmas de EJA da Escola Estadual Dona Jenny Farias, situada no município de João Monlevade.

De posse dos questionários (Anexo) já preenchidos, os dados foram confrontados entre alunos, além de confrontar com o principal documento institucional da instituição, o Projeto Político Pedagógico (PPP) que descreve sobre a Educação Ambiental (2018, p. 24) “A educação ambiental na escola envolve todo o quadro de docentes e alunos. Sendo um processo de reconhecimento de valores e de conceitos objetivando o desenvolvimento e modificando as atitudes em relação ao meio e surge com o propósito de despertar a consciência da população global sobre os problemas ambientais consequentes das atividades humanas, bem como a busca de preservação ambiental. A educação ambiental também diz respeito ao reconhecimento dos saberes locais, propondo atividades que englobem a comunidade escolar”.

### **4 - ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Esta pesquisa foi realizada na Escola Estadual Dona Jenny Faria, pertencente a rede

estadual de educação, situada na Av. Getúlio Vargas, nº 4982, bairro Carneirinhos, João Monlevade, MG, conforme os mapas abaixo - ( Apêndice A ) , onde foram distribuídos e aplicados os questionários para os alunos - (Apêndice B) -, totalizando quinze questionários para a instituição, sendo cinco para a turma do primeiro ano, cinco para a turma de segundo ano e cinco para a turma de terceiro ano, do Ensino Médio na modalidade EJA.



Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Regi%C3%A3o\\_Geogr%C3%A1fica\\_Imediata\\_de\\_Jo%C3%A3o\\_Monlevade](https://pt.wikipedia.org/wiki/Regi%C3%A3o_Geogr%C3%A1fica_Imediata_de_Jo%C3%A3o_Monlevade) Fonte: <https://cualbondi.org/br/a/r315389/joao-monlevade/>

Todos os estudantes são residentes em diversos bairros do município de João Monlevade, situados no perímetro urbano. Espera-se com este trabalho conscientizar os alunos de seu papel frente ao meio ambiente e como membro ativo e integrante da sociedade e como tal têm deveres e direitos, tornando-os mais críticos em relação aos impactos negativos de causa antrópica por meio da globalização sobre o meio ambiente, com reflexo direto no ambiente em que vivem. Segundo Freire, *apud* citado por Isabel Cristina de Moura, Carvalho, Mauro Grün e Rachel Trajber (2006, p. 216).

Esta é a razão pela qual não são as “situações-limites”, em si mesmas, geradoras de um clima de desesperança, mas a percepção que os homens tenham delas num dado momento histórico, como um freio a eles, como algo que eles não podem ultrapassar. No momento em que a percepção crítica se instaura, na ação mesma, se desenvolve um clima de esperança e confiança que leva os homens a se empenharem na superação das “situações-limites”.

Fazer com que os alunos se tornem cidadãos críticos e consciente de seu papel na sociedade é um dos grandes eixos da Geografia e um grande desafio para os professores desta disciplina.

#### 4.1-Discussão dos dados

A avaliação ocorreu por meio de questionários respondidos pelos alunos, sendo o total de 15 na escola, que foram distribuídos para alunos, do 1º Ano, 2º Ano, e 3º Ano do Ensino Médio das turmas do EJA.

A escolha pelo número de alunos foi feita por meio de um acordo com a gestão escolar

para que a docente da instituição pudesse realizar as ações concernentes à pesquisa sem comprometer o conteúdo e o tempo de aula. Dessa forma, para fazer uma análise comparativa equilibrada, foram distribuídos os questionários entre 15 alunos, sendo divididos em 3 questionários para cada turma com sete questões cada. As respostas obtidas nos questionários estão nas tabelas abaixo. As duas primeiras questões foram abertas e questionavam aos estudantes se havia relação entre Globalização, pobreza e os problemas ambientais e se havia relação entre Globalização, riqueza e os problemas ambientais. Todos os estudantes afirmaram que sim, tendo como premissa que o processo de Globalização não chegou para todos e que para produzir cada vez mais, as indústrias necessitam de imensas quantidades de matérias-primas oriundas dos recursos naturais, gerando impactos ambientais, além da concentração de renda nas mãos de poucos, fazendo a relação entre o que foi solicitado nas duas primeiras questões. Libâneo e Oliveira (1998), dizem que:

as transformações gerais da sociedade atual apontam a inevitabilidade de compreender o país no contexto da globalização, da revolução tecnológica e da ideologia do livre mercado (neoliberalismo). A globalização é uma tendência internacional do capitalismo que, juntamente com o projeto neoliberal, impõe aos países periféricos a economia de mercado global sem restrições, a competição ilimitada e a minimização do Estado na área econômica e social (LIBÂNEO E OLIVEIRA, 1998, p. 606).

Dessa forma pode-se fazer uma correlação entre a globalização as desigualdades sociais, principalmente entre países desenvolvidos e países subdesenvolvidos, sabendo da supremacia imposta pelos países desenvolvidos aos países subdesenvolvidos que além de ser fonte de recursos naturais, também é abundante em mão de obra barata, demonstrando assim a relação entre globalização, pobre e riqueza e os impactos ambientais. Segundo Beck (2008, p. 55-56) “Essa exploração desproporcional, realizada pelos países do Norte em detrimento dos países do Sul, foi facilitada pela globalização, que diminuiu o “distanciamento” entre os países pela redução de fronteiras”.

**Tabela 1** ■ Você costuma ter informações a respeito de meio ambiente por meio de:

Resposta dos estudantes	Nº de estudantes
Livros	1
Revistas	0
Televisão	11
Jornais	9
Rádio	5
Professor	10
Internet	15

Fonte: própria autora, 2022.

A questão três questiona como os estudantes obtinham informações sobre o meio ambiente. Os alunos apontaram a internet e a TV como principais fontes de informação. O fato da internet hoje ser algo mais acessível a todos pode ser o que explica o fato dela ter sido o item unânime sendo marcado por todos os alunos. De acordo com o IBGE EDUCA (2019, [S. P.]), a pesquisa “Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC”, realizada em 2019, mostra que “Entre os brasileiros com 10 anos ou mais de idade, a utilização da Internet subiu de 74,7%, em 2018, para 78,3%, em 2019, seguindo dados coletados no período de referenciada pesquisa”. pesquisa “Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC”, realizada em 2019, Perceber que esse veículo de informação é o mais utilizado por todos reforça ainda mais o quanto o fenômeno da globalização com toda sua revolução tecnológicamodificou a forma de obter informações pela sociedade.

Mas a internet é mais do que um mero instrumento útil a ser usado porque está lá. Ela se ajusta às características básicas do tipo de movimento social que está surgindo na Era da Informação. E como encontram nela seu meio apropriado de organização, esses movimentos abriram e desenvolveram novas avenidas de troca social que, por sua vez, aumentaram o papel da Internet como sua mídia privilegiada (CASTELLS, 2001, p. 115).

A TV é sem dúvida um grande veículo para a transmissão de informações e pode auxiliar no processo educacional, tendo em vista o que afirma Trigueiro (2008, p. 149) “nos últimos 50 anos a TV foi um objeto transformado da humanidade, já que as pessoas passam boa parte de suas vidas diante da tela da TV e a mesma encontra se presente em na maioria das residências no Brasil.” Mas lógico que a TV sozinha ela não consegue educar e informar um aluno sozinho, pois para que sua informação seja completa necessita de um respaldo pedagógico, fato este que levou a alternativa “professor” ser a terceira mais apontada pelos discentes. Pois o professor

complementa as informações obtidas tanto na internet quanto na TV.

**Tabela 2-** O que você considera como problema ambiental ligado a Globalização:

<b>Respostas dos estudantes</b>	<b>N° de estudantes</b>
Escassez de água	<b>9</b>
Poluição hídrica e atmosférica	<b>12</b>
Esgoto sem tratamento	<b>12</b>
Fumaça de cigarros	<b>4</b>
Barulho de trânsito: buzinas, som alto	<b>7</b>
Lixo jogado no chão	<b>12</b>
Fumaça das indústrias	<b>14</b>
Enchentes	<b>11</b>
Poluição visual	<b>11</b>
Fumaça dos automóveis	<b>13</b>
Falta de arborização	<b>5</b>
Contaminação do solo	<b>11</b>
Trânsito	<b>7</b>
Corte de árvores e queimada	<b>12</b>
Extinção de espécies animais e vegetais	<b>10</b>
Mudanças climáticas	<b>7</b>
Miséria e fome	<b>10</b>

Fonte: Pesquisa de campo, abril de 2022.

Esta questão foi dada com alternativas e que os discentes poderiam marcar mais de uma e foi perguntado o que eles consideravam como um problema ambiental ligado a globalização. A alternativa com mais marcações foi justamente “Fumaça das indústrias”, isto é, as indústrias como grandes responsáveis pelo processo da globalização e grande causadoras dos impactos ambientais. Segundo Moreira (1999):

Na era da globalização e dos avanços da revolução técnico - científica, tornou-se evidente o que muitos já sabiam; que as questões ambientais têm dimensão mundial.

Problemas como efeito estufa, a redução da camada de ozônio, a desertificação, o desmatamento, o lixo radioativo, a emissão de poluentes no ar, na água e no solo afetam, embora de maneira diferenciada, países desenvolvidos e subdesenvolvidos. Afinal, esses problemas resultam de uma relação com a natureza baseada na exploração e devolução de dejetos, típica da chamada “racionalidade ocidental”, característica de quase todos os países do globo (MOREIRA, 1999, p. 226).

Uma outra questão em relação a industrialização e o meio ambiente que os estudantes levantaram refere-se à geração de empregos, pois a sociedade precisa de trabalhar e as indústrias geram muitas vagas de emprego. Mas os seres humanos necessitam dos recursos naturais para viver, como equilibrar essas duas necessidades? Silva (2008) nos fala sobre:

A natureza, em sua globalidade, carece de qualquer moralidade. A lei moral é uma construção humana. A ciência ecológica não se vincula logicamente a uma ética ecologista. A ecologia apenas propicia condições para que o homem possa viver em paz com o seu meio; porém, ela não diz como o homem terá de agir e se comportar na prática para conseguir este intento: nem sequer implica que para os homens haja uma e somente uma maneira de viver em paz com a natureza (SILVA, 2008, p.168).

Diante do exposto, cabe a sociedade utilizar do bom senso e criticidade para assegurar que tais recursos não se esgotem e que as próximas gerações possam usufruir, além de demonstrar a importância da Educação Ambiental como forma de conscientizar sobre os impactos ambientais e instigá-los de alguma forma.

**Tabela 3-** Você já participou de alguma atividade de Educação Ambiental promovida na escola?

Resposta dos estudantes	Nº de estudantes
Sim	6
Não	9

Fonte: própria autora, 2022.

A questão seis questionava quem são os responsáveis pelo surgimento dos problemas ambientais e eles poderiam marcar mais de uma alternativa. Para os alunos todas as alternativas, que lhes foram dadas são os grandes responsáveis pelo surgimento dos problemas ambientais, ou seja, todos nós somos responsáveis pelos impactos no meio ambiente. Reforçando este pensamento:

[...] a questão ambiental revela o retrato de uma crise pluridimensional que aponta para a exaustão de um determinado modelo de sociedade que produz, desproporcionalmente, mais problemas que soluções e, onde as soluções propostas, por sua parcialidade, limitação, interesse ou má fé, terminam se constituindo em nova fonte de problemas (LIMA, 1999, p. 1).

Fato que chamou a atenção é que os alunos além de marcar a alternativa “todas as alternativas” ainda marcavam outras duas ou três opções dentro desta questão.

**Tabela 4-** Quem são os responsáveis pelo surgimento dos problemas ambientais

Resposta dos estudantes	Nº de estudantes
O governo	3
A sociedade	4
Os grandes empresários	3
Todas as alternativas	15

Fonte: Pesquisa de campo, abril de 2022.

A questão seis questionava quem são os responsáveis pelo surgimento dos problemas ambientais e eles poderiam marcar mais de uma alternativa. Para os estudantes todas as alternativas, que lhes foram dadas são os grandes responsáveis pelo surgimento dos problemas ambientais, ou seja, todos somos responsáveis pelos impactos no meio ambiente. Reforçando esse pensamento.

[...] a questão ambiental revela o retrato de uma crise pluridimensional que aponta para a exaustão de um determinado modelo de sociedade que produz, desproporcionalmente, mais problemas que soluções e, onde as soluções propostas, por sua parcialidade, limitação, interesse ou má fé, terminam se constituindo em nova fonte de problemas (LIMA, 1999, p. 1).

Fato que chamou a atenção é que os alunos além de marcar a alternativa “todas as alternativas” ainda marcavam outras duas ou três opções dentro desta questão.

**Tabela 5-** Quem são os responsáveis pela solução desses problemas?

Resposta dos estudantes	Nº de estudantes
Os cientistas	8
Você individualmente	8
As pessoas que se sentirem prejudicadas	5
Os políticos	10
A comunidade unida	8
A sociedade	11
As escolas	7
Os empresários, os industriais	10
As organizações ecológicas	9
Outros. Quais	1

Fonte: própria autora, 2022.

Se na questão anterior, tratava-se de quem era a responsabilidade do surgimento dos problemas ambientais, uma outra trata de quem são os responsáveis pela solução dos problemas ambientais. Os alunos consideram a sociedade como a responsável pela solução dos obstáculos ambientais.

Colocar a sociedade como responsável pela solução dos impactos ambientais revela que os estudantes tem consciência de que fazem parte dessa entidade que consome exageradamente e como uma das responsáveis pelo surgimento dos problemas ambientais, também é chamada para procurar soluções para resolução de tais óbices.

[...] a sociedade de consumo de massas que produziu o excesso, causador da grande maioria dos problemas ambientais, tal qual vem sendo difundido, o desafio, agora, seria lidar com esse excesso, transformando-o em mercadoria. Em outras palavras, é o excesso – e a garantia de erradicá-lo sem abrir mão do consumo - que movimenta o consumo responsável (FONTENELLE, 2010, p. 7).

Sendo assim podemos concluir que nossos hábitos de consumo nos levam a deterioração ambiental, mas que esse consumo de forma extravagante foi gerado a partir da globalização e da facilitação de acesso aos produtos e mercadorias, oriundos das transformações econômicas e facilidades de abertura de crédito, sem falar na indústria das mídias que aguçam o desejo por adquirir novos produtos a todo instante. Segundo Frago (2011, p. 112) “ a solução é continuar

comprando, com a esperança de que a próxima linha de produtos superfáceis de usar ou a nova tendência outono-inverno redima os incansáveis buscadores de felicidade”.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebeu-se que os discentes estão bem conscientizados sobre os impactos negativos no meio ambiente que são gerados por meio de efeitos antrópicos na natureza devido a globalização, tendo uma visão crítica sobre suas responsabilidades em relação aos problemas ambientais e buscam auxiliar para que diminua a incidência destes problemas. Constatou que os problemas ambientais são muito comuns e que atingem a todos, mas a Percepção Ambiental dos alunos está bastante crítica, pois conseguem relacionar os impactos ambientais com seus hábitos de consumo. Outro fato que chamou a atenção é a falta de atividades de EA na instituição, visto na questão 5 do questionário, onde a maioria dos alunos diz não ter participado de nenhuma atividade, e a mesma é tratada no PPP da instituição como já descrito. Mas o fato dos discentes estarem bem conscientizados e articulados nas respostas mostra que o trabalho dos professores tem gerado resultados positivos. Se os alunos pesquisados conseguirem conscientizar suas famílias e a escola inserir e colocar em prática a Educação Ambiental em seu respectivo Projeto Político Pedagógico, visto que este ano o novo PPP está sendo construído e assim no futuro diversos problemas ambientais apontados pelos estudantes podem diminuir sua incidência ou mesmo desaparecer, assegurando assim uma melhor qualidade de vida a todos, ao passo que a globalização pode ser feita de forma consciente, ou seja, consumir sem agredir o meio ambiente e incluir mais pessoas nesse processo.

## 6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRANCHES, Sérgio. **Copenhague: antes e depois**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. 321 p.

BRASIL. Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências.. Brasília, Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6938.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%206.938%2C%20DE%2031%20DE%20AGOSTO%20DE%201981&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20Pol%C3%ADtica%20Nacional,aplica%C3%A7%C3%A3o%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias..](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%206.938%2C%20DE%2031%20DE%20AGOSTO%20DE%201981&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20Pol%C3%ADtica%20Nacional,aplica%C3%A7%C3%A3o%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias..) Acesso em: 11 abr. 2022.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997. 128 p. Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro091.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2022.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.. Brasília, Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm). Acesso em: 13 maio 2022.

BRASIL. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.. Brasília, Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/d4281.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm). Acesso em: 11 abr. 2022.

BECKER, Bertha, **Rede de Inovação da Biodiversidade da Amazônia**: 2006. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2006.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet Reflexões Sobre a Internet, os Negócios e a Sociedade**. Ed Zahar, 2001, p. 115.

CAVALCANTE, Márcio Balbino, Cavalcante, Mário Balbino. **Globalização e meio ambiente: dialética da relação entre sociedade moderna e natureza**, SABER ACADÊMICO - N ° 07 - Jun. 2009/ ISSN1980-5950.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000. Disponível em: [http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2010-1/2SF/Claudio/5Pesquisas\\_em\\_Ciencias\\_Humanas\\_Sociais.pdf](http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2010-1/2SF/Claudio/5Pesquisas_em_Ciencias_Humanas_Sociais.pdf). Acesso em: 09 abr. 2022.

DAVIDOFF, L. F. **Introdução à psicologia**. São Paulo: McGraw – Hill do Brasil, 1993. 237 p.

FONTENELLE, Isleide Arruda. **O Fetiche do Eu Autônomo: Consumo Responsável, Excesso e Redenção Como Mercadoria** Psicologia & Sociedade; 2010,p.7.

FRAGOSO, Tiago de Oliveira. **Modernidade líquida e liberdade consumidora: o pensamento crítico de Zygmunt Bauman.** Revista Perspectivas Sociais, Pelotas, a. 1, n. 1, p. 109-124, março/2011.

HIRST, Paul; THOMPSON, Grahame. **Globalização em questão: a economia internacional e as possibilidades de governabilidade.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. 364 p. (Coleção zero à esquerda).

HOCHBERG, Julian E. **Percepção.** Trad. de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1973. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE <http://biblioteca.ibge.gov.br/pt/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=245767> Acesso Maio 2022.

IANNI, Octávio. **Teorias da Globalização.** Civilização Brasileira, 9ª Edição, Rio de Janeiro 2001.

IBGE EDUCA. **USO DE INTERNET, TELEVISÃO E CELULAR NO BRASIL.** 2019. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.html#subtitulo-4>. Acesso em: 11 jun. 2022.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira. **A Educação Escolar: sociedade contemporânea.** Revista Fragmentos de Cultura. Goiânia: IFITEG, v. 8, n.3, p. 597- 612, 1998.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. **Questão ambiental e educação: contribuições para o debate.** NEPAM/UNICAMP, Campinas, PIAGET, J.. Psicologia e Pedagogia. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Forense/ Universitária, 1976.

MINAS GERAIS (Estado). Lei nº 15.441, de 11 de janeiro de 2005. Belo Horizonte, 12 jan. 2005. Disponível em: <http://www.siam.mg.gov.br/sla/download.pdf?idNorma=3797#:~:text=Art.,formal%2C%20ob%20servada%20a%20legisla%C3%A7%C3%A3o%20federal..> Acesso em: 14 maio 2022.

Ministério do Meio Ambiente. **Programa Nacional de Educação Ambiental ProNEA.** 3. ed. Brasília: Mma Edições, 2005. 102 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/pronea3.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2022.

MOREIRA, Igor. **O espaço geográfico – Geografia geral e do Brasil: A Globalização e os Problemas Ambientais.** 40ª Ed. São Paulo: Ática, 1999.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglely. **Para ensinar e aprender Geografia.** São Paulo: Cortez, 2009. 383 p. (Ensino Fundamental).

QUINTINO, Carlos Alberto Alves. **Um histórico sobre a educação ambiental no Brasil e no mundo.** Disponível em <http://ww3.unifai.edu.br/pesquisa/publica%20c3%B5es/artigos-%20cientistas%20e%20professores/bacharelados/um-historico-sobre-educacao-ambiental-no-brasil-e-no-mundo> Acesso em: Maio de 2022.

RIOS, Dermival Ribeiro. **Minidicionário Escolar de Língua Portuguesa.** Difusão Cultural,

2001.

ROMEIRO, Ademar Ribeiro. **Globalização e meio ambiente**: Texto para Discussão. IE/UNICAMP n. 91, nov. 1999.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3480016/mod\\_label/intro/SEVERINO\\_Metodologia\\_do\\_Trabalho\\_Cientifico\\_2007.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3480016/mod_label/intro/SEVERINO_Metodologia_do_Trabalho_Cientifico_2007.pdf). Acesso em: 09abr.2022.

SILVA, Magdalena Fernandes da. **“Impactos ambientais do ecoturismo: o caso de Bonito MS”**. In: LIMA, Myrian Del Vecchio de (Org.). *Das urbanidades e ruralidades: conexões (in) sustentáveis*. Curitiba: MADE, 2008.

SINGER, Paul. **Globalização: Afinal, do que se trata?**. *Cadernos da Escola do Legislativo - e-ISSN: 2595-4539*, [S.l.], v. 3, n. 6, p. 25 – 61, nov. 2019. ISSN 2595-4539. Disponível em: <https://cadernosdolegislativo.almg.gov.br/ojs/index.php/cadernos-ele/article/view/338>. Acesso em: maio de 2022.

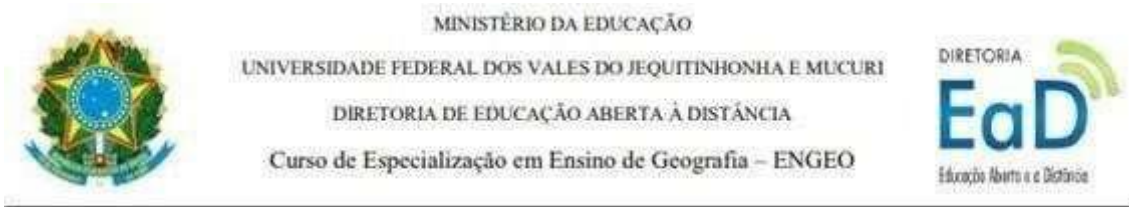
SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Edusp, 2008, p 26.

TRIGUEIRO, André. **Meio Ambiente no século 21**. Ed Armazém do Ipê, 2008, p. 14.

VESENTINI, José William. **Geografia, natureza e sociedade**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1992. 91 p. (Coleção repensando a geografia).

## APÊNDICE A

Questionário Para Discentes

Essa pesquisa tem como objetivo caracterizar a percepção dos alunos em relação aos impactos ambientais causados devido ao fenômeno da Globalização, além de auxiliar a promoção da Educação Ambiental no ensino formal. É de suma importância que respondam a todas as questões, pois é de imensa valia para a realização da pesquisa.

Nome da Escola: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

1) Existe relação entre globalização, pobreza e os problemas ambientais? Justifique.

---



---



---

2) Existe relação entre Globalização, riqueza e os problemas ambientais? Justifique.

---



---



---

Você costuma ter informações a respeito de meio ambiente por meio:

- |                                    |                                    |
|------------------------------------|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Livro     | <input type="checkbox"/> Rádio     |
| <input type="checkbox"/> Revista   | <input type="checkbox"/> Professor |
| <input type="checkbox"/> Televisão | <input type="checkbox"/> Internet  |
| <input type="checkbox"/> Jornais   |                                    |

O que você considera como problema ambiental ligado a Globalização.

- Escassez de água  
 Fumaça dos automóveis  
 Poluição hídrica e atmosférica  
 Falta de arborização  
 Esgoto sem tratamento  
 Contaminação do solo  
 Fumaça de cigarros  
 Trânsito  
 Barulho de trânsito como queimadas, buzinas, som alto de propagandas, etc.  
 Corte de árvores e extinção de espécies animais e plantas  
 Lixo jogado no chão  
 Mudanças climáticas  
 Fumaça das indústrias  
 Miséria e fome  
 Enchentes  
 Poluição visual

3) Você já participou de alguma atividade de Educação Ambiental promovida pela escola?  Sim  Não

4) Quem são os responsáveis pelo surgimento de problemas ambientais?

- O governo  
 Os grandes empresários  
 A sociedade  
 Todas as alternativas

5) Quem são os responsáveis pela solução desses problemas?

- Os cientistas  
 Os empresários  
 Você individualmente  
 Os industriais  
 As pessoas que se sentirem prejudicadas ecológicas  
 As organizações  
 Os políticos: (os vereadores, os deputados, os senadores) \_\_\_\_\_  
 Outros. Quais: \_\_\_\_\_  
 A comunidade unida \_\_\_\_\_  
 A sociedade  
 As escolas

## APÊNDICE B

Arquivo fotográfico da instituição



Faixa da Escola Estadual Dona Jenny

Faria Fonte: GraceFerreira



Pátio da Escola Estadual Dona Jenny Faria

Fonte: Graceferreir

## ANEXOS

Questionários respondidos por discentes da Escola Estadual Dona Jenny Faria

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO RIOGRANDE E MERCÚRI  
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO ABERTA A DISTÂNCIA  
Curso de Especialização em Ensino de Geografia - ENGEO

DIRETORIA  
**EaD**  
Educação Aberta e a Distância

---

Questionário Para Discentes

Essa pesquisa tem como objetivo caracterizar a percepção dos alunos em relação aos impactos ambientais causados devido ao fenômeno da Globalização, além de auxiliar a promoção da Educação Ambiental no ensino formal. É de suma importância que respondam a todas as questões, pois é de imensa valia para a realização da pesquisa.

Nome da Escola: Escola Estadual D. Jenny Faria  
Ano: 1º, Turma: EJA

1) Existe relação entre globalização, pobreza e os problemas ambientais? Justifique.

Globalização: A Relação entre Globalização e Pobreza ambiental. Expressões de nos parâmetros dos países que são pelos globalizadores. Problemas ambientais devido ao crescimento social etc.

2) Existe relação entre Globalização, riqueza e os problemas ambientais? Justifique.

Sim, porque se globalização é mundialização, então os países ricos são os que mais se beneficiam.

3) Você costuma ter informações a respeito de meio ambiente por meio:

<input type="checkbox"/> Livros	<input checked="" type="checkbox"/> Radio
<input type="checkbox"/> Revistas	<input checked="" type="checkbox"/> Professor
<input type="checkbox"/> Televisão	<input checked="" type="checkbox"/> Internet
<input checked="" type="checkbox"/> Jornais	

4) O que você considera como problema ambiental ligado a Globalização.

Escassez de água

Poluição hídrica e atmosférica

Esgoto sem tratamento

Fumaça de cigarros

Barulho de trânsito como buzinas, som alto de propagandas, etc

Lixo jogado no chão

Fumaça das indústrias

Enchentes

Poluição visual

Fumaça dos automóveis

Falta de arborização

Contaminação do solo

Trânsito

Corte de árvores e as queimadas

Extinção de espécies animais e plantas

Mudanças climáticas

Miséria e fome

5) Você já participou de alguma atividade de Educação Ambiental promovida pela escola

Sim  Não

6) Quem são os responsáveis pelo surgimento de problemas ambientais?

O governo

A sociedade

Os grandes empresários

Todas as alternativas

7) Quem são os responsáveis pela solução desses problemas?

Os cientistas

Você individualmente

As pessoas que se sentem prejudicadas

Os políticos (os vereadores, os deputados, os senadores)

A comunidade unida

A sociedade

As escolas

Os empresários, os industriais

As organizações ecológicas

Outros. Quais

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



### Questionário Para Discentes

Essa pesquisa tem como objetivo caracterizar a percepção dos alunos em relação aos impactos ambientais causados devido ao fenômeno da Globalização, além de auxiliar a promoção da Educação Ambiental no ensino formal. É de suma importância que respondam a todas as questões, pois é de imensa valia para a realização da pesquisa.

Nome da Escola: Escola Estadual Manoel Teófilo Cavalcanti

Ano: 2º Turma: 1312

1) Existe relação entre globalização, pobreza e os problemas ambientais? Justifique.

Sim. A Globalização é recente, mas que diz que os países que não conseguem se adaptar ao mundo globalizado, sofrem com a exclusão da rede de comércio, e por isso que seus recursos não sejam integrados ao mundo, se tornando ainda mais pobres.

2) Existe relação entre Globalização, riqueza e os problemas ambientais? Justifique.

Sim. A Globalização econômica não se preocupa pela desigualdade de riqueza entre os países, por isso que a igualdade de preços não, está muito baixa, comprometendo a saúde do meio e o meio ambiente como um todo.

3) Você costuma ter informações a respeito de meio ambiente por meio:

- |                                    |  |
|------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Livros    | <input type="checkbox"/> Rádio               |
| <input type="checkbox"/> Revistas  | <input type="checkbox"/> Professor           |
| <input type="checkbox"/> Televisão | <input checked="" type="checkbox"/> Internet |
| <input type="checkbox"/> Jornais   |  |

4) O que você considera como problema ambiental ligado a Globalização.

Escassez de água

Poluição hídrica e atmosférica

Fumaça dos automóveis

Esgoto sem tratamento

Falta de arborização

Fumaça de cigarros

Contaminação do solo

Barulho de trânsito como buzinas, som alto de propagandas, etc

Trânsito

Lixo jogado no chão

Corte de árvores e as queimadas

Fumaça das indústrias

Extinção de espécies animais e plantas

Enchentes

Mudanças climáticas

Poluição visual

Miséria e fome

5) Você já participou de alguma atividade de Educação Ambiental promovida pela escola

Sim  Não

6) Quem são os responsáveis pelo surgimento de problemas ambientais?

O governo

Os grandes empresários

A sociedade

Todas as alternativas

7) Quem são os responsáveis pela solução desses problemas?

Os cientistas

As escolas

Você individualmente

Os empresários, os industriais

As pessoas que se sentirem prejudicadas

As organizações ecológicas

Os políticos (os vereadores, os deputados, os senadores)

Outros. Quais

A comunidade unida

A sociedade



### Questionário Para Discentes

Essa pesquisa tem como objetivo caracterizar a percepção dos alunos em relação aos impactos ambientais causados devido ao fenômeno da Globalização, além de auxiliar a promoção da Educação Ambiental no ensino formal. É de suma importância que respondam a todas as questões, pois é de imensa valia para a realização da pesquisa.

Nome da Escola:

Escola Estadual Cora Jerry Pereira

Ano:

301 3º ano

Turma:

E301

1) Existe relação entre globalização, pobreza e os problemas ambientais? Justifique.

Para garantir uma boa relação entre globalização e meio ambiente, é preciso que as sociedades tenham o desejo de se desenvolverem em uma perspectiva sustentável.

2) Existe relação entre Globalização, riqueza e os problemas ambientais? Justifique.

Obvio, tudo que se refere a globalização em se tratando de riqueza no meio, é preciso que as sociedades tenham lucros. São grandes empresas que buscam dar as riquezas, ficando pessoas muito ricas e aumentando a pobreza.

3) Você costuma ter informações a respeito de meio ambiente por meio:

Livros

Rádio

Revistas

Professor

Televisão

Internet

Jornais

4) O que você considera como problema ambiental ligado a Globalização:

Escassez de água

Poluição hídrica e atmosférica

Esgoto sem tratamento

Fumaça de cigarros

Barulho de trânsito como ônibus,  
sem sinal de propagandas, etc.

Lixo jogado no chão

Fumaça das indústrias

Eschentes

Poluição visual

Fumaça dos automóveis

Falta de arborização

Contaminação do solo

Trânsito

Corte de árvores e as queimadas

Extinção de espécies animais e  
plantas

Mudanças climáticas

Miséria e fome

5) Você já participou de alguma atividade de Educação Ambiental promovida pela escola.

Sim  Não

6) Quem são os responsáveis pelo surgimento de problemas ambientais?

O governo

A sociedade

Os grandes empresários

Todas as alternativas

7) Quem são os responsáveis pela solução desses problemas?

Os cientistas

Você individualmente

As pessoas que se sentirem  
prejudicadas

Os políticos (os vereadores, os  
deputados, os senadores)

A comunidade unida

A sociedade

As escolas

Os empresários, os industriais

As organizações ecológicas

Outros, quais

Os pais, os filhos,

